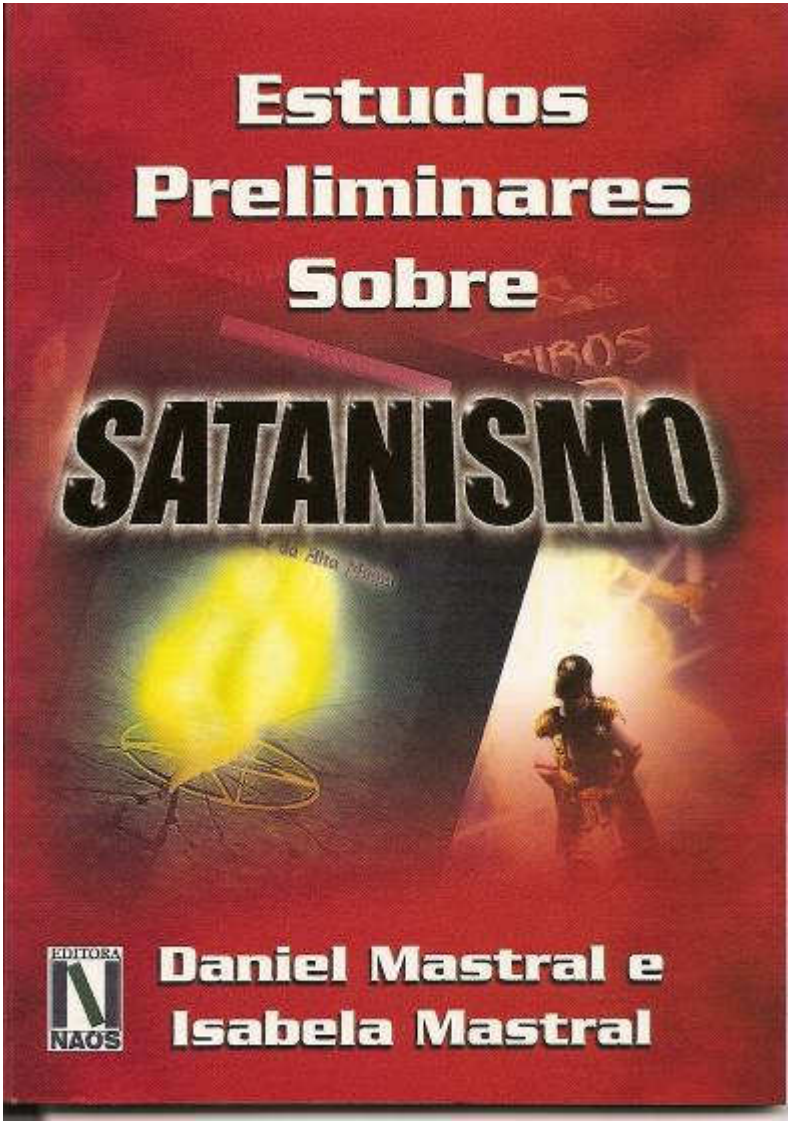


Digitalização: Sandra

LANÇAMENTO
SEMEADORES DA PALAVRA
http://semeadoresdapalavra.queroumforum.com

INTRODUÇÃO

Esta é uma resenha dos principais trechos dos quatro primeiros livros de Daniel e Isabela Mastral. Aqueles que querem conhecer o assunto, mas desanimam diante do desafio de longas publicações, vão ficar a par, ainda que sucintamente, de algumas artimanhas mais secretas de Lúcifer. Este trabalho também é uma edição comemorativa do lançamento dos DVD's dos seminários *Batalha Espiritual,* nível I, *A Reconstrução dos Muros,* e o seminário *Batalha Espiritual,* nível 2 - *A Restauração do Altar.*

Recomendamos que, antes de assistir aos DVD's, você leia todo este material. Faça isto, principalmente se ainda não leu "Filho do Fogo", "Guerreiros da Luz" "Táticas de Guerra" e "Rastros do Oculto". Quem já leu, poderá reviver as emoções de trechos importantes.

Nestas páginas, você será informado a respeito dos métodos de aliciamento da irmandade, algumas de suas doutrinas e seus propósitos.

O satanismo forma uma irmandade na qual se vai adentrando passo a passo. Está entre as religiões de mistério, de revelação progressiva. Isto significa que seu *modus operandis,* seus rituais e sua doutrina, são revelados à medida que os bastidores são abertos.

Obviamente, os iniciados não têm acesso aos grandes segredos da irmandade. A busca de poder e conhecimento do oculto são a grande motivação de seus seguidores.

Segundo seus sacerdotes e mestres, o iniciado tem pela frente um mundo de descobertas e conhecimento. Promete-se capacitação sobrenatural, desenvolvimento de habilidades especiais como telepatia, telecinergismo e levitação.

Tudo começa com pequenos exercícios mentais que tentam ajudar as pessoas a descobrir e desenvolver capacidades intelectuais que não conheciam.

Estes exercícios mentais, segundo os mestres da irmandade, capacitam seus iniciados a serem pessoas com qualificações além da média dos demais humanos.

Dando um passo a mais para dentro dos misteriosos caminhos luciferianos, o iniciado descobre que todas as suas capacidades podem ser potencializadas.

Isto se faz através de alianças com seres espirituais bizarros. Com todo este poder à sua disposição, o satanista pode tornar-se alguém que abre espaços tanto para si quanto para a implantação do reino satânico.

SEMINÁRIOS 1 E 2

- As informações contidas neste trabalho objetivam prepará-lo para assistir aos seminários contidos nos dois DVD's.
- Uma explicação: Os DVD's são duplos, isto é, tipo dois em um. Foram prensados com uma tecnologia que permite colocar dois DVD's em apenas um, sem perda de qualidade. Uma vantagem extra deste tipo de material é que proporciona termos duas faixas em apenas um lado da mídia. Em vez de comprar dois DVD's, você estará comprando um duplo por um preço muito inferior, se tivesse de adquirir dois.
- Os DVD's mencionados são um resumo dos seminários ministrados por Daniel Mastral em diversas Igrejas brasileiras. Os seminários, com 10 horas de duração cada, terão de ser assistidos na íntegra, exigindo-se a presença dos interessados.
- Cada DVD tem a duração de quatro horas, com palestras, ilustrações e recursos diversos, com o objetivo de tornar tudo muito mais interessante para você. Durante a filmagem, utilizamos três câmeras, trazendo uma captação dinâmica das imagens. Você vai gostar.

Alguns dos esquemas mais sutis de Lúcifer são revelados aqui.

Suas verdadeiras intenções tornam-se claras para todos nós. Uma luz reveladora está sendo lançada sobre o ocultismo. Fique por dentro.

Esperamos que este trabalho lhe dê diretrizes seguras de vida espiritual e conhecimento da verdade. E como disse Jesus: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará".

Ubirajara Crespo

1

OS PRIMEIROS PASSOS DENTRO DO SATANISMO

Neste capitulo, mostraremos a maneira como começou o refacionamento de Daniel Mastral com a irmandade. Você notará que alguns dos ensinamentos aqui colocados estão incorporados na doutrina de religiões muito populares.

Nosso objetivo é fazer com que você seja capaz de detectá-los assim que os vir. Com freqüência estes ensinamentos vêm maquiados por linguagem piedosa que oferece a possibilidade de realizar alguns dos seus sonhos mais nobres.

Participando de Uma Aula Sobre O Poder Da Mente

Então, numa aula Zórdico passou a discorrer um pouco a respeito do que ele nomeou de "Artes Mágicas". Relembro com muita clareza de detalhes a voz grave e pausada quando ele começou. Repassei mentalmente muitas vezes aquela introdução.

A partir daquele momento um mundo realmente novo começou a descortinar-se perante os meus olhos.

- A Ciência humana é a primeira a afirmar que usamos apenas uma pequena parte de nosso cérebro. Isso quer dizer que todo ser humano usa

apenas uma ínfima parte de sua potencialidade. Temos um enorme potencial intrínseco, inerente ao nosso ser, mas que está dormente. Eu pergunto: e se pudéssemos aprender a desenvolver este potencial ao máximo?

A pergunta ficou ressoando no ar.

- E se... - Continuou Zórdico. - ...ao invés de nos sujeitarmos a utilizar tão somente dez por cento do potencial que temos, fôssemos capazes de usar cem por cento?! Mais ainda, e se houvesse a possibilidade de não apenas entrarmos em *contato* com os seres das outras dimensões, mas também fazer com que através da *simbiose* com estas outras formas de energia, potencializássemos a um nível "supra-máximo" a nossa própria energia?

Eu quase o interrompia com a gritante pergunta:

"Como? Como? Como?!!!"

- Vamos fazer isto. Potencializar a nossa limitada capacidade! Eu lhes garanto ser isso plenamente possível. Vamos começar dentro de nós mesmos, vamos descobrir o oculto dentro de cada um. Aquilo que até a ciência sabe que *existe* mas que não conseguiu ainda acessar. Abramos, portanto, as portas do entendimento e descubramos o que somos ou não capazes de fazer. Daremos vazão à força que está dormente em cada um.

Minha mente estremecia, clamava por dentro:

"Vai falar ou *não vai?"*

Finalmente Zórdico começou a dizer "como":

- Existem formas de descobrir e potencializar as capacidades que estão ocultas dentro de nós. Temos algumas ferramentas para tal. As Artes Mágicas! Nas próximas semanas vamos começar a estudá-las *ainda* a nível teórico para que possamos nos aprofundar em cada uma a fim de que, quando chegar o momento de praticar, cada um possa colher grandes benefícios.

As semanas seguintes correram rápidas. E foram deliciosas para mim!

Eu aguardava ansiosamente os dias das aulas. Praticamente minha vida se dividia agora entre o Kung Fu e o Grupo, meus dois focos de maior interesse. Não havia muito mais tempo para nada. O resto - casa, família, escola, Camila - era o resto.

Até mesmo a "29" foi ficando para trás.

Primeiro Encontro Com O Mentor Espiritual

Assentado como eu estava, totalmente despido, respirei fundo. O fato de não usar roupas naquele momento representava um total desvinculamento de tudo. De preconceitos, dogmas, heranças culturais, pudores, pecados.

Liberdade.

Este era o momento em que eu deveria apagar as velas. Eu havia utilizado a luz delas com o intuito de "preparar a casa" para receber o meu convidado. No entanto, Abraxas era um ser das trevas e, como tal, deveria ser recebido na escuridão. Pelo menos nas primeiras vezes.

O ato de posicionar-me ali no escuro, à espera dele, divisando apenas os contornos dos móveis, tinha como objetivo também alterar minha percepção. Quando se dispõe de luz a maneira de relacionarmo-nos com o ambiente é somente uma: através dos sentidos humanos. Mas no escuro uma outra forma de percepção tem espaço. Algo mais extra-sensorial.

Apaguei as velas, relaxei, permaneci na mesma cantilena, fazendo gestos ritualísticos.

A atmosfera começou a mudar a partir daí.

Passei a sentir.....uma força! Parecia que o ambiente ficava mais e mais carregado, o ar estava denso, magnético. E eu sentia aquela

poderosa vibração! Era como se eu estivesse próximo à sala de máquinas de um imenso navio. Apesar de não escutar o barulho das máquinas e nem enxergá-las, podia sentir a vibração delas. Eu sabia que ele estava ali.... uma presença forte...poderosa!

Ajoelhado, de olhos fechados e mão estendidas à frente eu procurava sentir a energia crescente da Potestade ao meu redor. Respirava profunda e lentamente. E no chakra aberto, aonde fora feita a cruz invertida, uma sensação esquisita.... como um formigamento acompanhado de uma leve dormência... só naquela região... parecia a sensação de ser tocado com uma mecha de algodão quente, muito leve, muito suave...

E de repente era como se eu fizesse parte daquilo, como se não mais conhecesse os limites do meu próprio corpo, e estivesse mergulhado na energia de Abraxas. Só que naquele Rito a energia dele não deveria *entrar* em mim, isto é, me canalizar. Era apenas um Ritual de celebração, de agradecimento, de comunhão. E sem me dar conta - ao que parece - entrei em simbiose com ele.

Os gestos que eu fazia pediam insistentemente que a energia dele e a minha circulassem juntas.

Ele agora parecia fazer parte de mim, eu podia senti-lo!! Compreendê-lo! Fazer empatia com os seus sentimentos... pude perceber... *sentir* o que ele sentia. Não saberia explicar. Meus pensamentos já não eram somente meus: os dele também faziam parte de mim. Minha mente flutuava e eu apenas gozava aquela estranhíssima comunhão, algo indescritível e muito prazeroso.

Então... muito claro! Aquele ódio...aquela rejeição...! Expulso... destruído... injustiçado... certamente era o âmago do seu coração.

- Abraxas... - Murmurei. - O que fizeram com você, meu amigo...! Será que eu vou ver você?!

Aproximava-me do ponto máximo do Rito. Uma vez inundado o ambiente com a energia de Abraxas eu sabia que a água dentro da taça deveria estar energizada por ele. E um conceito físico simples: a água absorve energia.

Após um dia muito quente, se formos nadar à noite percebemos que a água está quentinha. Sinal que parte da energia térmica foi absorvida durante o dia e será lentamente liberada de volta. Da mesma forma, o campo energético poderoso criado em decorrência da presença do meu amigo teria uma porção absorvida pela água.

Segurei a taça nas mãos e bebi metade da água. Depois tomei uma pequena lanceta de ouro puro, delicada, com um formato bastante peculiar e cortei a ponta do meu dedo esquerdo. Nem doeu. O dedo parecia levemente anestesiado.

Algumas gotas de sangue foram colocadas na taça e ofereci a Abraxas junto com o resto da água. Elevei a taça acima da cabeça e a mantive assim por alguns instantes. Pronunciei os encantamentos. Era uma forma de brindar com ele à nova vida de liberdade e à nossa amizade recém iniciada.

Quando recolhi a taça e voltei a levá-la aos lábios... havia somente um restinho de nada dentro dela! Toda a água tinha desaparecido.

Sorri levemente e tateei à procura do pote de bronze que também me tinha sido fornecido. Dentro dele pus uma mistura de álcool com perfume, dando muita atenção às medidas corretas. Empurrei-o então para a outra extremidade do Pentagrama. Fiz os gestos necessários para que incendiasse.

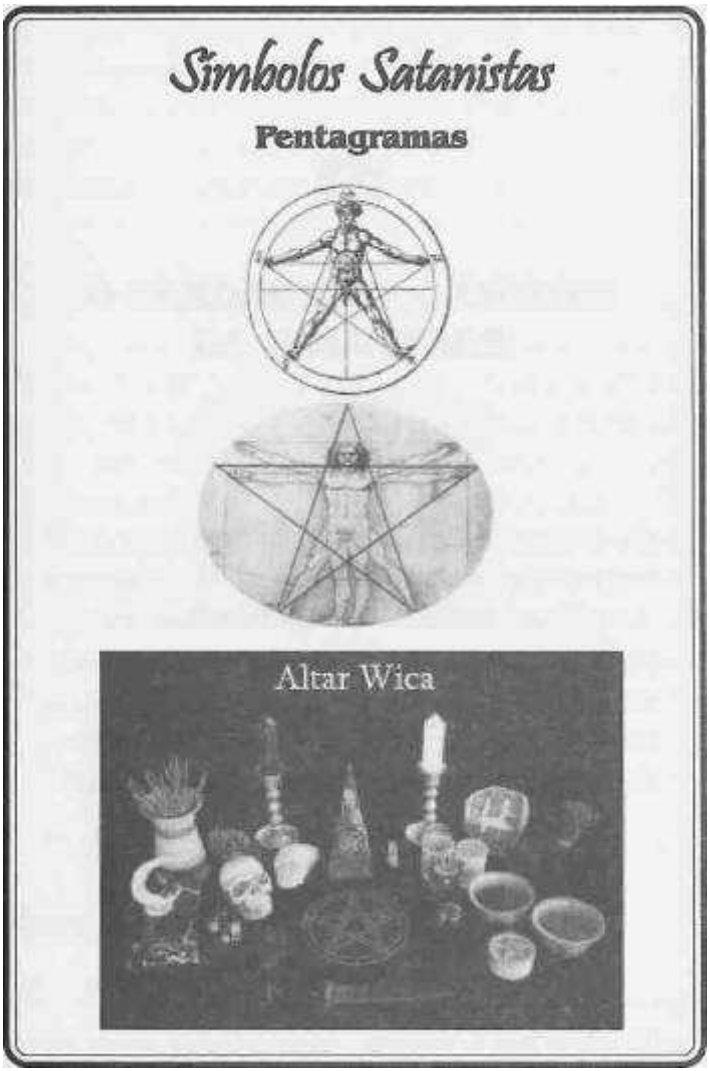
E *acendeu* mesmo!!! Fazer fogo do nada, como eu viria a perceber, era coisa dos primórdios da Magia, e muito simples.

Fiquei exultante diante do fogo. Enquanto queimava e o ar impregnava-se do odor do perfume, eu ia limpando o lugar. Percebi que a

energia de Abraxas também ia se dissipando. Eu sabia que o meu Rito tinha sido aceito...

Uma sensação gostosa me inundou, um prazer, uma alegria profunda, uma sensação de dever cumprido. Dormi que nem um nenê depois disso.

CAPÍTULO EXTRAÍDO DO LIVRO FILHO DO FOGO DE DANIEL E ISABELA MASTRAL



2

O VERDADEIRO OBJETIVO DA IRMANDADE

Você verá aqui as verdadeiras intenções da irmandade. Uma entidade religiosa, que tem por objetivo implantar o Reino de Lúcifer na Terra.

Membros desta irmandade já se infiltraram em diversas áreas da sociedade. Posicionaram-se na política, na mídia, nas artes, na ciência e na religião. Seu objetivo é criar um ambiente propício ao aparecimento do seu Avatar.

Relacionamentos Na Irmandade

Comecei a estudar, sozinho, sobre algumas hierarquias demoníacas, formas e tipos de Ritos, os grandes Bruxos da História e tudo o mais que me interessasse. O Ocultismo que eu encontrava ali era muito diferente daquele divulgado na Sociedade. Era totalmente diferente, cheio de embasamentos. Verdadeiro. Aquela Biblioteca foi de inestimável valor no meu crescimento.

Mas o conhecimento maior certamente que vinha das reuniões do Conselho. Nessas ocasiões eu vivia um pouco da prática de tudo o que aprendia nos livros. Mais tarde vim a saber que a escolha dos membros de cada Grupo "Fire's sons" não era aleatória, mas cuidadosamente selecionada.

Eu convivia muito bem com os participantes do meu Conselho. Apesar de que todos eram pessoas singulares, naturalmente estreita-se relacionamento com alguns. Comecei aos poucos a conhecê-los melhor, saber de suas vidas, suas profissões, alguns dos seus encargos dentro e fora da Irmandade, etc.

E logo mais pessoas se me tornaram próximas além de Rúbia, Ariel,

Górion e o próprio Zórdico.

Um deles era um homem de seus 40 anos, claramente árabe, falava um português com certo sotaque e se vestia super-esquisito. Seu nome era Aziz; e ele era professor de História numa Faculdade de muito renome. Claro que lá tinha muito campo de trabalho para ele. Foi inclusive autor de vários livros.

Um outro era egípcio. Aliás, seu pseudônimo era esse mesmo: Egípcio. Fora dos limites da Irmandade ele se utilizava da fachada de parapsicólogo. Dava palestras sobre esse assunto por todo o Brasil, e também sobre poderes da mente, radiestesia, hipnose, seres extraterrestres. Tudo nessa linha. Era sempre muito requisitado por escolas e Faculdades. Além disso, Egípcio era um sujeito muito forte no dom da persuasão. Falava muito pouco, ouvia muito. Mas quando falava, convencia quem quer que fosse do que quer que fosse!

Mas o que mais me chamava a atenção nele é que era um indivíduo *frio.* Tanto é que depois ele foi até drenado para fazer parte de um segmento da Irmandade denominado de "Inquisitores".

Eram estes responsáveis pela vingança em todos os sentidos, quando isso se fizesse necessário. É muito difícil alguém cogitar em sair do Satanismo, nunca soube de ninguém, o caminho era mesmo sem volta. Mas às vezes ouvia-se falar de pessoas tentadas a desistir e voltar atrás. Esse grupo era encarregado de matar tais desertores.

Aliás, esse era um dos assuntos prediletos do Egípcio: ele gostava muito de falar sobre assassinato, sobre formas e mais formas de acabar com a vida alheia. Era inteligentíssimo.

Kzara era uma moça de características indianas, vestia-se como tal, e tinha mesmo nascido na índia. Era muito bela. Tinha a cor das indianas, o corpo cheio e bem torneado, com cabelos muito negros. Os olhos, de uma beleza singular, eram de um tom verde muito profundo. Tinha seus 23

anos e era uma peça estratégica em algo que, na época, não compreendi bem. E não vi qualquer vantagem naquilo. Algo sobre seduzir pessoas e levá-las ao adultério. Só vim a entender mais tarde.

De qualquer maneira o seu encanto não fazia efeito sobre nós, os homens com quem ela convivia. Ainda mais sobre mim, porque nesse caso tinha um fator a mais. Thalya era muito ciumenta! Eu nem podia conversar muito, perguntar coisas sobre a Índia como gostaria. Thalya já chegava me agarrando e fazendo algumas obscenidades. Kzara não se importava, ria muito, qualquer coisa era motivo para ela dar risada.

Havia outros colegas que estavam ali conosco naquele Grupo mas que não vieram a fazer parte do meu círculo de amigos mais próximos. Como por exemplo o simpático rapaz de seus 30 anos, de nome Cerdic, norte-americano de origem e que era, como Aziz, professor de conceituadíssima Universidade.

Ou o casal de sotaque boliviano e aparência indígena que estava sempre muito bem vestido. Naion e Surama. Ele era alto e de boa aparência, um empresário bem sucedido. Ela, bem mais nova, estava ligada a um escritório de Advocacia.

Dentre outros.

No meu convívio semanal pude verificar logo de cara que problemas financeiros não existiam, nem de saúde. Mas existiam problemas outros e estes eram solucionados *sempre* em conjunto. Nos Grupos de Conselho aprendíamos que a ajuda mútua era muito mais do que necessária, era uma questão de *honra,* um dever a ser exercido. E todo o bem recebido de alguém deveria ser retribuído nove vezes.

A Infiltração

Em pouco tempo o golpe já estava concretizado. Nove pessoas da Irmandade foram infiltradas naquela Igreja. Todos chegaram como crentes

e com cartas de recomendação de outras Igrejas. Naturalmente nenhuma das informações foi checada e eles logo foram aceitos. A maioria era já muito especial, com "Ministérios" em andamento, com dons do "Espírito" que logo começaram a se manifestar, para deleite dos "irmãos".

Era muito fácil ludibriá-los a todos. Meus colegas da Irmandade eram pessoas dóceis, carismáticas, cheias de boas intenções e loucas para "servir ao Senhor". E cheios de dons de revelação, em especial, o que faz muito sucesso no meio dos Pentecostais.

Os Guias se incumbem de tudo, eles sabem mesmo de tudo. As curas são também muito bem vindas. É muito fácil tirar uma doença que o próprio demônio colocou. Até câncer é "curado" sem esforço nenhum. E os "levitas" tocam cheios de unção e de habilidade, conseguem levar o povo à adoração.

As informações eu colhia com as próprias meninas, no serviço. Elas me contavam tudo sobre a Igreja, certas de que eu estava de fato começando a me interessar pela vida espiritual.

- Nossa, como Deus fala com aquele irmão novo, que chegou agora. Ele é muito ungido! E ele cura também, coisa incrível como Deus atende as suas orações. E não é só ele, não! Ontem mesmo teve uma palavra profética por boca de outro irmão.

Uma vez que os infiltrados ganharam a confiança e o respeito da Comunidade, alguns já estavam até ocupando cargos de liderança, foi simples criar uma situação toda especial para difamar o Pastor.

Foi enviada uma mulher da Irmandade que esperou o momento oportuno para abraçá-lo e beijá-lo. Não foi nem na Igreja. Não seria necessário mais do que isso. Em poucos dias Vanessa comentou comigo, com os olhos muito abertos e o rosto um tanto ou quanto contristado.

- Imagine só... quem diria, não? O nosso Pastor foi visto com uma prostituta.

- Não é boato, não? - Perguntei aparentando dar pouca importância ao assunto.

- Não! E verdade! Alguns irmãos viram ao vivo e à cores. Que coisa terrível! O Conselho vai se reunir neste fim de semana para ver o que fazer.

Eu não procurei saber dos detalhes porque a bem da verdade nem me interessava. Mas o Pastor titular da Igreja foi afastado do Ministério que realizava e deixou a Igreja. No lugar dele assumiu um daqueles "abençoadíssimos" irmãos que tinham vindo da Irmandade.

Depois disso a Igreja estava com os dias contados. Os principais líderes nomeados foram justamente os infiltrados e a doutrina passou a ser sutil-mente modificada. As diretrizes foram mudadas e pessoas que pudessem vir a ser empecilho de alguma forma iam sendo desestimuladas aos poucos. E, se necessário, podadas mesmo!

- Reunião de oração? Mas para que isso? Deus é Pai! Ele sabe do que nós necessitamos. Quem fez o ouvido, ouve. Não precisamos estar clamando pelas mesmas coisas todos os dias.

Os grupos foram destruídos, intrigas iam sendo criadas, o Louvor foi contaminado, alguns foram atacados com enfermidades. Uma vez que a Igreja estivesse bem destruída nem seria necessário que todos efetivamente continuassem lá. Geralmente a maldição é tão grande e as pessoas tor-nam-se tão cegas que a bola de neve simplesmente perpetua-se por si mesma.

E eu soube tudo em primeira mão por Vanessa e Tatiana. Só dava corda:

- E mesmo, é? Puxa... e o que mais?! Vocês vão acabar me convertendo!

Eu me divertia com aquilo. A conversa bíblica já não me incomodava porque tinha se tornado irônica.

Nas reuniões de Celebração da Irmandade eu procurava conhecer quem eram os que tinham sido designados para infiltrar aquela Igreja. E dávamos risada a mais não poder.

- Pôxa, "irmão"! As meninas disseram que você é uma bênção! Quer dizer que você fez uma cura?!

- Pois é, fiz mesmo!

E era só "Quá, quá, quá"! Tudo era muito engraçado. Mas enfim acabei conseguindo o trunfo que eu queria.

Novas Revelações

Meu relacionamento com Abraxas cresceu rapidamente. Eu o sentia claramente, já o tinha visto... o próximo passo era a comunicação verbal propriamente dita. De verdade! Só assim estaríamos de fato integrados para trabalharmos juntos.

A primeira vez que Abraxas falou comigo depois da Iniciação foi numa das reuniões do Grupo. Sempre que terminávamos os estudos havia um momento de confraternização em "família". O clima de seriedade cedia lugar às brincadeiras e ao riso, aos papos informais, ao companheirismo mútuo que só entre aquelas pessoas eu experimentei de forma tão intensa.

Parece estranho dizer isto hoje... mas havia amor entre nós. Pelo menos eu via assim. E dentro do que eu conhecia e experimentara, aquele era um amor verdadeiro.

E foi no meio da brincadeira que Abraxas novamente me pegou de surpresa. Rúbia virou-se para nós, numa roda, e perguntou alto:

- Adivinhem que carta eu tenho na mão! - Os braços eram mantidos nas costas. - Vamos ver quem adivinha?

Naturalmente era um desafio para nós, os novatos. Para eles era muito simples. Eu queria brincar também, de forma que procurei mentalizar

do jeito que tinha aprendido na Escola. Só que...que injúria! Antes funcionava, a resposta aparecia na minha mente e eu sempre acertava. Mas agora... neca! Não estava mais funcionando.

- Que coisa! - Virei-me para Thalya. - Dava certo quando a gente fazia juntos a telepatia, e agora nada de nada! Puxa! Você também não está conseguindo adivinhar?!

Marlon respondeu antes dela, observando-me:

- Agora é diferente, filho! Aquela era uma maneira grosseira e rudimentar de adivinhação. Servia apenas para demonstrar que o Poder existe e pode ser desperto. Mas agora você não precisa mais disso. Deve pedir àquele que dá "Poder à sua força".

Sem dar resposta, simplesmente obedeci. Pronunciei rápida e audivelmente as palavras de encantamento necessárias para chamar o meu Guia. E imaginei que talvez ele colocasse uma imagem na minha mente e eu pudesse saber qual era a carta.

Mas foi aí que escutei - *claramentel* - no meu ouvido esquerdo:

- As de espadas!

Até assustei. Não era como um cochicho, nem um "eco mental". Era uma *voz* mesmo, que falava bem dentro do meu ouvido. Clara. Alta. Perfeita.

Sem a menor sombra de dúvida!

- Ás de espada! - Repeti imediatamente.

- Acertou! - Rúbia rodopiou nos calcanhares e mostrou a carta a todos. - Palminhas para Rillian!

Este era meu pseudônimo. Eu tinha tido que escolher um, Thalya também. Desde a Iniciação que já não éramos sequer mencionados como "Eduardo e Thalya". Ela manteve um apelido que usava às vezes: Tassa.

Rúbia foi trocando e trocando as cartas e eu... ouvindo e ouvindo! UAU! Que coisa!!!!

Depois desse episódio passei a brincar muito com aquilo, parecia uma criança com o novo passatempo. Levava o baralho aonde quer que fosse e vivia mostrando a "mágica" aos meus amigos. Eles ficavam fascinados. E eu mais do que eles.

Abraxas passou a falar comigo constantemente, mesmo sem que eu o chamasse. Era uma troca. Às vezes era ele quem tinha a necessidade de me falar, de incumbir-me de algo, orientar-me de qualquer forma. Sempre no ouvido esquerdo. Pelo visto ele gostava muito daquele lado. O ouvido direito parecia não existir.

Foi mais ou menos nessa altura que voltamos a falar das Artes Mágicas no Grupo de Estudos. Só que o enfoque foi totalmente diferente. Tínhamos aprendido antes que as Artes Mágicas servem para desbloquear e potencializar capacidades mentais. Mas para nós - filhos do Fogo - realmente perdiam o valor. Um dia questionei com Marlon:

- Você mesmo disse que elas são rudimentares. No entanto... há algo mais por trás delas, certo?

- Rillian, na época da Escola parte do Oculto vinha lhe sendo revelado, mas ainda era tempo de ignorância. Vocês aprenderam um pouco de teoria e muito pouco de prática. Podemos dizer que naquela época você entrou em contato com a "periferia" do Oculto envolvido nelas. Agora temos que ir ao cerne da coisa, por assim dizer. Afinal... o domínio das Artes Mágicas é o início do aprendizado de todo bruxo. Mas é o *início,* apenas. Há muito mais além disso. Aos verdadeiros bruxos em início de aprendizado elas têm certo valor pois permitem acesso à Entidades até o terceiro nível dimensional. Ou seja, demônios de patente muito baixa. Por exemplo... lembra-se da transferência bioplasmática? Vocês não aprenderam quase nada sobre isso. E o que se conhece vulgarmente por Vodú. Mas a transferência bioplasmática, ou bioplasmódica, é uma prática muito rudimentar. A técnica em si é o meio pelo qual se pode *alterar* o

biocampo de alguém. Na verdade é um pequeno Feitiço. Através dele você está invocando uma Entidade e faz com que ela se utilize da sua própria energia para interferir com a energia da pessoa que você quer atingir. O enfraquecimento desse campo energético causa predisposição a uma série de alterações, principalmente doenças. O boneco Vodú nada mais é do que uma sinalização. Uma espécie de "endereço" para orientar a aproximação dos demônios. E até ridículo pensar nisso agora. Com o desenvolvimento de Alta Magia a sinalização torna-se totalmente descartável.

- Está vendo? E o que eu digo. Esta é a questão que me incomoda! Por que tanta ênfase em práticas que não são necessárias de fato? Quer dizer, eu não preciso jogar cartas ou ler a mão de alguém para saber tudo sobre ela. Basta perguntar ao Abraxas. Não preciso de perfumes, incensos ou jogos de luzes coloridas para influenciar quem quer que seja. E talvez em breve não seja necessário fazer um bonequinho de ninguém para atingir essa pessoa. Agora tenho contato direto com meu Guia. Essas técnicas passaram a ser meio da "Idade da Pedra", não? Por quê, então... gastar tanto tempo com elas? Por que *voltar* a falar nelas?!"

- Você tem razão. As Artes Mágicas são a forma mais "inocente" de Magia que existe. Aliás, nem podemos chamar a isso de *Poder!* Para o mundo leigo até pode ser, mas para nós... está muito aquém disso. Porque agora, como filhos do Fogo temos mais privilégios. Muito mais do que antes. Esse é um fato. Entenda o seguinte: você não precisa realmente das Artes Mágicas... concorda?

TEXTO EXTRAÍDO DO LIVRO FILHO DO FOGO DE DANIEL E ISABELA MASTRAL

Objetivo da Irmandade

↓

Preparar o mundo
Para o Reino do Anticristo

3



O satanismo é repleto de rituais cujo simbolismo impressiona profundamente. Alguns de seus rituais incluem ofertas de sangue. Estão aqui os chamados sacrifícios humanos.

Por intermédio destes rituais, os membros da irmandade fazem pactos com entidades poderosas.

Estas ofertas de sangue têm por objetivo a busca de poder sohrenatural. Veja a seguir o relato de um destes rituais compilado do livro "Filho do Fogo".

Sacrifícios Humanos

As tochas foram acesas em toda a volta do Pentagrama, formando longos corredores. Ao redor, somente a noite. O céu estava coalhado de estrelas e a luminosidade da Lua que começava a minguar parecia

sedutora. O cheirinho de mato inebriava o ar. Todos estavam nos seus lugares em silêncio profundo. Eu me sentia seguro ali. Muito seguro. Quase imortal. Quem poderia resistir aos Filhos das Trevas???

O Vale tinha uma acústica bastante privilegiada de forma que quando se iniciaram os cânticos, às oito horas em ponto, os instrumentos repercutiram alto e claro. Um número enorme de pessoas integrava o conjunto e o coral, era uma verdadeira orquestra bem ali adiante. As músicas, inspiradas pelos Guias, eram específicas para aquela ocasião.

Os atabaques começaram sozinhos numa batida constante e cadenciada, leve. Todos começaram a embalar o corpo ao sabor daquele ritmo, até que entrou o coro de vozes masculinas, potente, vigoroso, semelhante a uma espécie de canto gregoriano. Foi crescendo, crescendo, as vozes femininas foram entrando em harmonias inebriantes até que todos explodiram numa melodia absolutamente indescritível e maravilhosa. Já nem parecia que estávamos na face da Terra!

A música me contagiava. A medida que soava os vasos de incenso iam sendo acesos com tochas. O cheiro era gostoso. A brisa continuava afagando nossos rostos e a Lua vagava devagar pelo céu. Meus olhos ficaram cerrados a maior parte do tempo.

De repente o tempo deixou de existir, as horas passavam em minutos, e os minutos em segundos. E deu onze horas da noite. Aquele período de cânticos e adoração devia chegar ao fim e o Ritual propriamente dito começaria.

Os quatro Sumos Sacerdotes se posicionaram cada um na sua ponta correspondente do Pentagrama. A entrada da Suma Sacerdotisa era um momento mágico e especial. As músicas criavam o clima de expectativa, a melodia era doce e bonita. E ao longe, da ponta oposta de onde eu me encontrava vi nada mais nada menos do que a Suma Sacerdotisa Gwyneth entrar.

Ela passou por um túnel de tochas de fogo, as pessoas tinham cruzado as tochas acima da cabeça e à medida que ela caminhava as tochas iam sendo descruzadas. Em perfeita sincronia.

Forcei a vista para ver bem. Gwyneth era muito bela, vinha andando devagar, sem roupa alguma, com um adorno delicado de flores nos cabelos. Todos os olhares estavam convergidos para ela. Até que assumiu sua posição no Pentagrama.

Os Sumos Sacerdotes começaram a entoar solitariamente alguns encantamentos. Num coro, apenas os quatro homens cantavam agora, fortemente, até que num estrondo de potência a voz deles modificou-se.

Via-se claramente que a canalização tinha acontecido. A presença dos demônios começou a ser incessantemente invocada por eles. E então, pouco antes da meia noite, a fogueira foi acesa. O fogo ergueu-se alto e poderoso, muito grande diante dos nossos olhos. Enquanto durasse a fogueira, o mesmo aconteceria com o Rito. Ele só acabaria quando o fogo se extinguisse.

Os encantamentos continuaram dentro do contexto ritualístico que a Festa exigia, até que foram trazidas as oferendas para Astaroth. Um dos Sumos Sacerdotes gritou em alta voz, numa força incalculável, algo que jamais as cordas vocais humanas isoladas poderiam produzir.

- Astaroth está aqui!!! Está olhando para vocês...e sorrindo!!!

Entraram as cinco mulheres, todas elas de dezessete anos, também adornadas apenas com flores na cabeça. Estavam se oferecendo em sacrifício voluntário à Entidade. Conforme pede o Rito, as cinco moças são sacrificadas pela Suma Sacerdotisa. Gwyneth aproximou-se delas, canalizada, e fez o que devia.

O povo jubila por cada morte. Elas não pareciam realmente sentir dor! Observei atentamente em meio à euforia. Eu havia aprendido que quando o sacrifício é voluntário não ocorre dor. E de fato: não parecia que

estivessem sofrendo coisa alguma, e a vida se escoava delas tranquilamente. Cada uma gritava, por sua vez:

- Em suas mãos entrego a minha alma!

O sangue foi separado para ser vertido no caldeirão de vinho porque todos beberiam dele mais tarde. Era uma forma de participação conjunta no Ritual. Normalmente a Entidade que está saindo aparece durante ou logo após o sacrifício.

Mas neste dia Asmodeo não pôde aparecer para despedir-se, já tinha ido embora. Não é regra que a Entidade que está de saída apareça. Mas a Entidade que está chegando sim, aparece, e vem com muito regozijo.

Uma sombra de repente materializou-se diante de nós, muito mais alto do que a fogueira. Astaroth apareceu, gigantesco, como um homem, com a testa ligeiramente deformada, o queixo proeminente. Usava a coroa já conhecida mas tinha algo como dois chifres que saíam por trás da cabeça. O olhar era sempre muito penetrante, o rosto apresentava como que sulcos profundos, o queixo alongado. Usava uma corrente dourada que caía sobre o peito peludo. Os braceletes de ouro chegavam quase até os cotovelos.

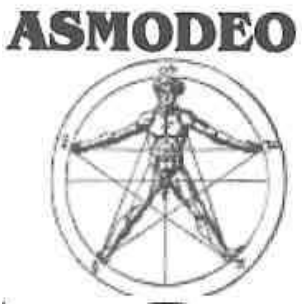
Veio receber as cinco oferendas feitas a ele. Nós sabíamos da sua particular predileção pelas mulheres jovens e seu rosto dizia o quanto as tinha apreciado.



Depois que foram oferecidos os cinco sacrifícios, começou outra etapa do Rito. As oferendas que viriam então seriam oferecidas em prol daqueles que estavam sendo consagrados naquela noite. O sangue deles seria derramado em troca do Poder.

Athame e o Cálice. Utilizados em rituais de sacrifício

6



Naquele sábado, quando erguemos o rosto do chão lá estava ele, Asmodeo em pessoa. O povo vibrou à sua vista, se alegrou, bateu palmas, ergueu as mãos. Asmodeo inclinou levemente a cabeça e nós o imitamos, sempre erguendo os braços em regozijo, imitando os gestos que ele fazia. Os Sacerdotes permaneciam em posição de reverência. Percebia-se que nenhum deles estava canalizado ainda.

Asmodeo deu uma palavra rápida de orientação geral e desapareceu logo. Talvez ele tivesse visitas a lazer, ou compromissos a cumprir. Deixaria outros ali no decorrer da noite e da reunião. Mas o fato de aparecer tinha razão de ser. Demonstrava a todos que ele *estava lá!* Nós não estávamos cultuando as paredes. Mesmo que não dissesse nada a aparição*por si só já nos fazia lembrados:*

- Estamos aqui. Estamos ouvindo cada palavra que vocês estão dizendo. Estamos com vocês. Recebemos o seu Ritual.

A sensação é ímpar, sem dúvida. E era muito bom aquele contato.

A seguir Akilai tomou a palavra. Abriu um livro enorme e com páginas como pergaminhos. O mesmo que tinha sido lido no jantar de Formatura. Era um momento basicamente doutrinário, seguido de palavras de incentivo, orientações ou comandos estratégicos.

Akilai leu um trecho em aramaico e passou a discorrer sobre ele. Era o Livro dos Grimões. Normalmente estudávamos trechos deste livro, ou da Bíblia Negra.

O Livro dos Grimões é um antiquíssimo livro de Magia, anterior à era Cristã, uma espécie de Bíblia Negra "antiga". E composto de cinco livros escritos em períodos históricos diferentes, por autores diferentes, levando a uma revelação progressiva de Lúcifer a seus seguidores.

Apresenta uma cadeia hierárquica demoníaca reduzida e os locais de atuação territorial destas Entidades no mundo conhecido. Palavras mágicas de encantamento e Ritos específicos de invocação de demônios também têm seu lugar no livro dos Grimões. Bem como também uma contextualização histórica da Magia e da bruxaria. Histórias reais de grandes Bruxos como Abra Merlin são contadas, por exemplo, e citam-se acontecimentos de relevância ligados a estes.

O Livro dos Grimões é usado em estudos comparativos e favorece o entendimento de como o Satanismo nasceu, cresceu e evoluiu. O original foi escrito com sangue, em aramaico. Ele fica um pouco de tempo em cada Unidade da Irmandade em todo o mundo. Quando estávamos com ele era um grande privilégio. Mas há cópias para uso particular nas principais Bases, em três línguas.

O exemplar a que tínhamos acesso era único e jamais saía de dentro da Biblioteca da Irmandade. E ele só podia ser tocado pelos Feiticeiros em diante. Os Iniciados, Aprendizes e Magos sequer podem chegar perto dele. Há até quem nem saiba da sua existência, tão secreto é. Um dos livros mais sagrados da Irmandade. Em alguns casos mais

específicos é permitido que se copie alguma coisa dele, mas sem jamais retirá-lo da Biblioteca.

A Biblia Negra foi escrita depois, bem depois do Livro dos Grimões. Possui quatro livros de Ensinamentos Mágicos inspirados pelos Grandes Príncipes demoníacos e um Livro Doutrinário inspirado por Lúcifer.

Muitos dos seus ensinamentos fazem referência ao Livro dos Grimões. Estes são codificados com símbolos semelhantes aos usados pelos Alquimistas para que haja preservação dos segredos. Em se tratando da simbologia é possível "ler" a letra, mas não elucidar seu conteúdo completo sem a ajuda dos Mestres. Assim os maiores segredos ficam selados.

Os cinco Livros são: o Livro de Lúcifer; o Livro de Leviathan; o Livro de Asmodeo; o Livro de Belzebu; o Livro de Astaroth.

Os Livros de Ensinamentos Mágicos desmembram a Hierarquia Satânica referente ao Príncipe que o inspirou. Quer dizer, os Grandes Príncipes têm controle sobre os cinco Continentes através de exércitos de Principados e Potestades Territoriais que são plenamente expostos. Os Poderes específicos de cada um são mencionados, suas formas de atuação, os Ritos de Adoração, Consagração e Iniciação para cada Entidade.

Os Ritos para pactos específicos são também abordados, os métodos de sacrifício Ritual são esmiuçados nos mínimos detalhes, o mesmo se dá com o preparo de poções, incensos e unguentos. Todo tipo de Feitiços e encantamentos são descritos.

O Livro Doutrinário de Lúcifer relativiza valores, demonstra verdades ontológicas. (A verdade é imutável, porém Deus, o "Absoluto", é um "Mutante"). Contém alguns outros relatos históricos da Bruxaria pelo mundo: Egito, Alexandria, Europa, etc.e menciona enfaticamente toda a estratégia para o advento do anticristo.

Relata também quais são os principais Braços internacionais da Irmandade e suas ações no Globo. Templários, Pitagóricos, Gnósticos, Golden Dawn, WICCA, Warlock, Maçonaria, AMORC (Antiga Ordem Mística Rosa Cruz), etc. Os braços regionais não são mencionados.

Por fim Lúcifer faz a descrição do seu próprio Apocalipse. Como o Mundo será tomado por ele e seus filhos. Além de abordar uma descrição minuciosa do Inferno.

(Há um livro que é comercializado nos E.U.A. e muitos têm fácil acesso a ele em livrarias esotéricas e Faculdades. Porém o que é apresentado neste representa cerca de apenas dez por cento do conteúdo da verdadeira Bíblia Negra usada internamente na Irmandade).

É claro que eu não tinha acesso a todas essas informações logo de cara. Tudo vem aos poucos.

Com o uso principalmente destes dois livros fica clara a bondade de Lúcifer no descortinar da sua estratégia. Que vem desde o princípio do mundo.

Mas não somente estudávamos o nosso material. E muito importante conhecer o "material alheio". De sorte que havia ocasiões quando eram lidos trechos da Bíblia Sagrada.

- Olhem o que os Cristãos pensam! - Disse Akilai naquela noite. - Mas nós sabemos que o que se refere a esse assunto não é bem assim.
E ia por aí afora, mostrando o "outro lado da força". Segundo a Bíblia Negra.

- O tempo da nossa vitória está próximo!!! E era um delírio geral.

Depois dos estudos havia tempo para alguns avisos informativos relevantes também.

- Esta semana deu entrada no Hospital Bandeira de Prata o Pastor J. Gimenez. Unam seus esforços para de uma vez por todas colocar um fim nessa pedra de tropeço. Ele não morreu no acidente que causamos,

mas agora está em nossas mãos. Ele não deve sair vivo daquele hospital!

Ou então:

- O irmão Hálax está tendo problemas com uma pessoa que abriu uma loja próxima à sua, no Shopping "M". Notifiquem seus Guias e reunam forças para que isso acabe.

Ou ainda:

- A esposa de Rosmúe está cada vez mais sendo empecilho ao bom desenvolvimento de nosso amigo. E hora de por um ponto final definitivo nessa história. Decididamente ela não tem entendido os avisos e nem cooperado. Nós somos filhos do Fogo e ninguém prevalecerá sobre nós. Ela vai pagar com a vida agora.

Em outras palavras tudo podia ser sentenciado de forma bem simples: "O mundo que caia. *Nós* va-os ficar em pé!".

Se alguém tivesse algo a acrescentar à informação, podia fazê-lo na hora. Por exemplo:

- Quanto ao Pastor Gimenez, realmente ele está internado. Estive visitando-o há dois dias, ocasião em que pude lançar um encantamento e deixá-lo bem acompanhado. Mas unamos nossos esforços para que a queda deste homem se concretize efetivamen-te desta vez.

Quando eram referentes aos Cristãos os avisos só tinham razão de ser caso a pessoa em questão fosse, ou pudesse vir a ser, algum tipo de empecilho muito forte. Caso contrário não valia a pena perder tempo. De Cristãos vazios o mundo estava cheio! E Cristão de "rótulo" não representa nada para a Irmandade.

Os nomes e endereços dos verdadeiros homens e mulheres de Deus podiam vir de qualquer lugar, inclusive de fora do Brasil. Não raro recebíamos nomes e informações específicas de Pastores e líderes dos Estados Unidos, Canadá, ou até da Europa. A notícia corria como fogo em rastro de pólvora e o resultado era um "bombardeio" em massa!

O regozijo vinha se a queda se efetivasse e, mais ainda, se virasse notícia. Adultérios, escândalos, roubos e até morte eram muito bem-vindos. Esta última, porém, nem sempre era estratégica. Se alguém simplesmente morre quando *ainda é* um líder honesto e correto, morre como "mártir" e continua sendo um referencial para muitos.

Por isso é mais eficaz apenas causar o escândalo, derrubá-lo, feri-lo. Afinal se é "ferido o Pastor...as ovelhas se dispersam"! Morte física rápida era só em último caso. Só se o obstáculo estivesse incomodando muito.

Isso tudo era motivo de júbilos!

TEXTO EXTRAÍDO DO LIVRO FILHO DO FOGO DE DANIEL E ISABELA MASTRAL

5

BATALHA ESPIRITUAL

Agora você poderáa conhecer a visão bíblica sobre Batalha Espiritual. Muitos dos acontecimentos presenciados a olho nu são decididos em outra dimensão.

Podemos interferir nestas decisões, mudá-las, redirecioná-las e até mesmo torná-las nulas. Veja como isto pode acontecer.

A Realidade Da Intensidade Da Guerra

É claro que as lutas que estamos vivendo hoje, no final dos tempos, - e as que virão a seguir - são totalmente ímpares. Afinal, o príncipe deste mundo aproxima-se do seu momento de apogeu.

Isso deve acontecer antes que ele seja destruído. Pois durante algum tempo Satanás deverá reinar sobre a terra através do governo do anticristo. E este tempo está próximo! (Dn 7:l9-27 ; Dn 8.23-25).

Perceba que embora tenhamos as promessas de vitória, a verdade é que Deus nunca disse que antes da vitória não existia a Guerra!!! Antes de possuir a Terra... há que lutar! Naturalmente, A GUERRA É REAL. Se você não crê que ela existe este estudo não é para você.

Paulo escreve na carta aos Efésios: "A nossa luta não é contra sangue ou carne, mas contra principados, potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes" (Ef 6.12) [1].

"Luta" que dizer confronto. Quer dizer combate! Nós não devemos dar maior ou menor ênfase a este assunto do que daríamos a qualquer outro. Mas, sim, *a justa e merecida* atenção a fatos que são inegáveis. Porque - quer queiramos ou não - já aprendemos que o Cristão tem inimigos reais que querem o seu mal acima de qualquer outra coisa.

Defrontamo-nos aqui com uma verdade espiritual clara e concreta, tão verdadeira quanto qualquer outra da Bíblia.

É interessante notar que na carta aos Efésios Paulo trata de diversos assuntos referentes ao dia a dia do Cristão. O último assunto da epístola faz menção à Batalha Espiritual, e o apóstolo inicia com a expressão "quanto ao mais, irmãos, (...)", ou seja, "além disso tudo". Essa expressão demonstra que a Batalha Espiritual também faz parte do dia a dia e da realidade do Cristão da mesma forma que os assuntos anteriormente tratados.

"Nossa Luta" quer dizer que ela envolve a *todos.* Não apenas os "mais espirituais", ou os "menos espirituais". Paulo se dirige "aos irmãos", isto é, o assunto abrange toda a Igreja.

Já dissemos que muitos não crêem na realidade da Guerra

[1] "Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes".

Espiritual. Mas hoje estamos aqui para aprender o que a *Bíblia* diz. Se Paulo fala acerca de uma Guerra, é porque ela existe. Ninguém fala do que não é real.

Ainda no versículo 12 Paulo acrescenta mais detalhes acerca da natureza desta Batalha, mostrando aonde ela ocorre. "Nas regiões celestes". Mas o que são as regiões celestes? Este termo está fazendo referência ao mundo celestial, ao reino espiritual. Ele existe de fato! Como compreender melhor como "funciona" o reino espiritual?

Por exemplo: o mundo que conhecemos, este nosso reino físico, humano, nossa Terra, é regida por leis que chamamos de **"LEIS DA NATUREZA",** ou naturais. O nosso mundo funciona do jeito que funciona por causa delas. Assim, uma pedra jogada para o alto volta por causa da lei da gravidade; um tronco incendiado vira cinzas porque a reação de combustão transformou a sua massa em energia térmica e luminosa; as estações do ano vem e vão, por causa da translação da Terra em torno do Sol. E assim por diante.

No entanto..... "Deus é Espírito" (Jó 4.24).

Sabemos que, no princípio, o "Espírito de Deus pairava sobre as águas" (Gn. 1:2). Ora! O Espírito que paira sobre as águas não está sob ação de nenhuma lei conhecida no mundo terrestre!

Ao longo da Bíblia há outras evidências claras do Reino Espiritual. Diz que o "além e o abismo" estão descobertos aos olhos de Deus (Pv. 15.11). No Livro de Jó Deus lhe pergunta sobre o mundo do além, sobre "as portas da morte, as portas da região tenebrosa", e sobre onde seria a "morada da luz e das trevas" (Jó 38.17,19).

Em Apocalipse menciona-se sobre os gafanhotos que sairão do abismo sob a liderança de Abadom (Ap 9.2-3, 11). O próprio Jesus diz que "vai para junto do Pai", mas os discípulos ainda permanecem no mundo; embora não sejam "cidadãos deste mundo", como acrescenta Paulo.

Jesus também fala na "casa do Pai, onde há muitas moradas" (Jó 16.5,17; Jó 17.14 ; Jó 14.2).

As leis que regem o Reino Espiritual são muito diferentes das Leis do Reino Físico. É impossível explicar pelas vias naturais como foi a ressurreição de Lázaro, como se multiplicaram pães e peixes, ou como se deu a travessia pelo Mar Vermelho!

Em outras palavras, vemos que *existe* uma outra "dimensão", regida por outras leis, invisível aos nossos olhos, mas que é real e habitada por seres espirituais, tanto bons ("céus", "Casa do Pai"), quanto maus ("além", "abismo").

Conclui-se então que: a Batalha Espiritual é uma realidade que nos envolve a todos, origina-se nesta dimensão Espiritual que é regida por outras leis e habitada por outros seres, mas reflete-se no mundo físico e nos envolve enquanto seres humanos.

Lembram-se do exemplo de Jó? Ele estava enfrentando uma Batalha Espiritual, embora não soubesse. Foi o próprio diabo que pediu permissão a Deus para atacar sua vida. Começou no Reino Espiritual, mas as consequências foram físicas.

Já que estamos falando em Reino Espiritual e "seres espirituais".....vamos adiante: Observando ainda Efésios 6.12[1], a luta não é contra "sangue e carne", isto é, seres humanos. Contra quem lutamos então?

=> Versículo 11: o diabo.

=> Versículo 12: principados, potestades, dominadores, forças espirituais da maldade.

TEXTO EXTRAÍDO DO LIVRO TÁTICAS DE GUERRA DE DANIEL E ISABELA MASTRAL

O OCULTISMO

A História revela uma certa evolução no modo como a figura do Diabo se encaixou na sociedade e na religiosidade popular.

Um estudo histórico de demonologia e todas as suas variações e manifestações, como está no livro "Rastros do Oculto" será de incalculável valor.

Terminologia

O vocábulo "Oculto" deriva da palavra latina "occultus" e significa escondido, secreto, obscuro; aquilo que é de falso fundamento, misterioso. São fenômenos que parecem escapar, como realmente escapam, ao domínio dos sentidos. A palavra sinônima de Oculto - popularmente falando - é "Esotérico" e está relacionada com a doutrina que é escondida das "pessoas em geral", mas se revela apenas aos iniciados; isto já é uma prática longínqua, comum a todas as Antigas Culturas. O Dicionário de Religiões, Crenças e Ocultismo relata: "Ocultismo é o que está além da esfera do conhecimento empírico; o sobrenatural; o que é secreto ou escondido".

O termo "Ocultismo", criado no Século XIX pelo francês Eliphas Lévi (Alphonse Louis Constant), designa a série de teorias, práticas e rituais que têm por base conhecimentos secretos e a possibilidade de invocar forças desconhecidas, sejam da mente ou da natureza. A alquimia, a astrologia, a cabala e a bruxaria estão entre as mais antigas formas de Ocultismo.

Com metodologia própria para curar enfermidades, obter determinados bens ou adivinhar o futuro, essas doutrinas pressupõem a existência de espíritos e de Forças Ocultas que governam o Universo. Muitas das formas de Ocultismo tiveram origem em Religiões secretas que vêm - pasme, se quiser! - desde a Antiguidade. Não surgiu apenas com a

Bruxaria da Idade Média, como pensávamos todos.

Ao nos referirmos ao Ocultismo, não estamos tratando de um Sistema Religioso específico, ou uma Organização Homogênea. Determinado grupo ou seita pode conter dentro do seu escopo doutrinário, ou regras de fé e práticas, ensinos extraídos do Ocultismo. Existem vários grupos que praticam, explícita ou implicitamente, o Ocultismo.

Ele - Asmodeo, Belzebu, Azazel, Belial, Baal são alguns dentre os muitos nomes com os quais os antigos Hebreus o rotularam. Ou Iblis, como dizem os Muçulmanos. Ou Arimã, para os seguidores de Zoroastro, na Pérsia. Seth, para os Egípcios. Ou simplesmente, como bem o sabem os brasileiros temerosos em mencionar-lhe o nome, o Rabudo, o Tinhoso, o Beiçudo, o Pai da Mentira, o *Cão.* O Demo. Satanás. Diabo. Ou Lucifér, como preferem os Filhos do Fogo.



Uma das mais intrigantes figuras que povoaram e ainda povoam o imaginário do ser humano. É interessante notar que nenhuma Sociedade conseguiu viver sem uma personificação do Mal, sem uma "figura do Diabo". Isso não é Teologia, veja muito bem isso, e perceba a diferença deste estudo. É História.

O Diabo chegou ao Século XXI já sem sua aparência grotesca de bode, dragão alado, com chifres e rabo, com uma face monstruosa cheia de dentes pontiagudos. A não ser nas capas de CD's de *Hard Rock* e nas anedotas cômicas. Na maior parte do Mundo Moderno já não o responsabilizamos por toda doença ou tragédia do Mundo Natural. Foi preciso que o Diabo, antes tão cheio de fama, sobretudo na Europa Medieval, cedesse parte do seu lugar ao Pensamento Racional, aos

avanços sobre a superstição e progressos da Ciência.

Independente disso é curioso perceber que ele *continua;* apesar de reduzido em suas ideias e poder originais, é inegável que ele continua influente em nossos dias, qualquer que seja a classe social, o nível cultural ou a nacionalidade das pessoas. É muito difícil que o ser humano, bem no fundo das suas introspecções, ou mesmo de maneira aberta, deixe de precisar de uma explicação na qual somente Satanás se enquadra.

Nos Estados Unidos, por exemplo, maior potência do Mundo e centro tecnológico, de 1998 a 2000, cresceu em mais de 10 vezes o número de Exorcistas autorizados pela Igreja Católica. Na França, no mesmo período, eles foram de 15 para 120. Em quase todo o Mundo Desenvolvido (que não se dirá dos "Em Desenvolvimento"?). Isso significa que os Demônios e seus seguidores continuam ainda fazendo parte do cotidiano.

Entre os fundamentalistas Islâmicos, Iblis ganhou as cores branca, vermelha e azul, sugestivamente as da Bandeira Norte-americana, país rotulado como "O Grande Satã". Foi, em suma, contra o próprio Diabo que os aviões foram lançados contra as Torres Gêmeas de Nova York, em 11 de setembro de 2001. Esta é uma luta também de cunho religioso, e Satanás é o grande vilão a ser enfrentado! Igualmente, para muitos norte-americanos e Cristãos de todo o Mundo, foi a mão do Diabo que guiou os suicidas Muçulmanos naquele fatídico e terrível dia.

E para impedir o ação de Demônios que o regime Taliban impõe o uso das burcas pelas mulheres, do mesmo modo que os órgãos sexuais de meninas eram mutilados - e talvez ainda sejam - em certas culturas Mundo afora. Da Europa à Africa, Belzebu segue com suas manipulações.

No Brasil, é claro, há amplo terreno para ele, como nós mesmos sabemos, nas suas mais diversas formas. Desde a Quimbanda e o Candomblé, até dentro das Igrejas Evangélicas o Diabo está

frequentemente presente.

A Igreja Católica, até meados do Século passado, pintava o Diabo com a mais horripilante máscara, mas nos presentes tempos teve que retocá-la para adaptar-se ao Mundo Atual. Mesmo assim, apesar de deixar de lado sua forma grotesca, não perdeu sua força, ao contrário: agora Satanás é mais ardiloso e sutil, induzindo o Coletivo que a verdadeira felicidade está em satisfazer as concupiscências da carne, deixando-se seduzir pelo poder, dinheiro e luxúria; afinal, "a Vida está aqui para ser vivida, sem restrições", e não é preciso servir ao Diabo para abraçar tal filosofia como forma de viver. A Igreja Católica assume esse tipo de ação como demoníaca, mas afastar o homem dos desígnios e caminhos de Deus também pode ser ação do "Bicho".

Ao contrário do que muitos intelectuais pensavam, a superstição não regrediu com o avanço da tecnologia e das ciências. Muitos achavam que ninguém mais difundiria histórias mirabolantes sobre seres mirabolantes; aposentariam seus amuletos, suas imagens de Buda, seus cristais, Pirâmides e patas de coelho; o mês de agosto deixaria de ser agourento, bem como as sextas 13... ninguém iria temer o mau-olhado, as invejas; o que não dizer da cartomancia, dos búzios e do tarô? As pessoas têm muita confiança em seus mestres, guias, gurus, médiuns, benzedeiros, pais-de-santo... e a coisa não termina por aí... percepção extra-sensorial, mandala, cabala, talismãs, duendes, "anjos", benzimentos...!

A grande verdade é que toda espécie de doutrina - até aquelas sem pé nem cabeça - não encontraria centenas, *milhares* de adeptos, se tais coisas não estivessem em moda. Isso quer dizer que, para desgosto de alguns, mesmo os mais intelectualizados crêem em alguma forma de sobrenatural. Se bom, se mal... se der certo e ajudar na vida... qual o problema, afinal?! Ninguém disse que estamos a cultuar o Diabo... ou disse?

"Então, deixe de intrometer-se em minha vida, deixe-me aqui quieto, com meus Florais de Bach e minhas massagens energizantes e minhas manipulações de Chakhras... sabia que Viagem Astral tem tudo a ver comigo?!!!".

MAS, PERGUNTA-SE: Quem, afinal de contas, é o Diabo?

Ele existe de fato? Está entre nós desde quando? (lembre-se, este estudo não é Teológico, mas Histórico). Historicamente, Satã, como o compreendemos hoje no Ocidente, é um ser que concentra em si a Maldade Absoluta. Mas como isso começou? E apenas idéia difundida pelo Cristianismo ou podemos encontrar as "pegadas do Diabo" ao longo da História, mesmo que ele não as quisesse deixar, preferindo surpreender a todos bem no "Final do Jogo da Vida"?...

Em outras palavras..... como foi que a figura do Diabo se tornou o que é?

A formação Do Diabo Na Mente Humana

Em termos concretos, ele é resultado de uma longa gestação, decorrente basicamente de três aspectos:

♦ **Sincretismo:** os arquétipos do Mal - imagens psíquicas do Inconsciente Coletivo que, segundo K. Jung, estruturam *modos de compreensão comuns* aos indivíduos de uma mesma Comunidade - foram ganhando formas concretas a partir deste fenômeno, o Sincretismo. Isto é, por meios da mistura da idéia do Mal que há nas diversas Religiões. Aqui no Brasil, por exemplo, que sofreu bastante influência indígena e africana, além do Catolicismo Português, fica fácil entender o conceito do Sincretismo. Foi tudo "misturado", numa enorme massa de Bolo, à medida que os Povos também se misturavam.

O Senhor não queria que o Sincretismo - algo inevitável quando

Povos diferentes convivem num mesmo ambiente - contaminasse a Revelação Pura que tinha vindo dos Patriarcas e de Moisés. Como os Israelitas, em tempos antigos, estavam sujeitos a todo tipo de influência pagã, era por esse motivo que Deus os exortava tão claramente a "não prestassem culto a outros deuses".

Fica claro perceber que quando se misturam diversas culturas, as idéias delas também se misturam, criando outras. Assim se dá o Sincretismo Religioso. Na Antiguidade, devido à expansão das Civilizações e à formação de Sociedades mais poderosas que outras, milênios de conquistas e grandes misturas entre os povos levaram a uma enorme "miscelânea" em todos os sentidos. É bem a "massa de Bolo"! Nela se colocam diversos ingredientes de todos os tipos, e, ao final, tem-se algo completamente diferente daquilo que tínhamos no começo. Isso sem contar que muitos dos "ingredientes" eram simplesmente impostos pelos conquistadores aos conquistados...

A mistura de tudo isso: linguagem, costumes, formas de vida e subsistência, religiosidade, artes e tudo o mais costuma ser muito forte, porque o Homem é um ser social, que se relaciona. E tudo vai sendo misturado na massa!

Imagine o processo de colonização do Brasil... todos se misturaram com todos, alguns foram subjugados por outros, mas isso não apagou as suas marcas. Hoje, nosso modo de vida e de pensar tem raízes africanas, portuguesas, indígenas, italianas, germânicas, orientais... nosso País é de enorme miscigenação!

Hoje, em nosso Século, temos o privilégio de não sermos obrigados a adotar costumes de outros povos, vivemos num País que permite a liberdade de Culto, um lugar onde o Católico convive com o Espírita, que é vizinho do Protestante, que tolera os Hare-Khrisna (embora queira convertê-lo!), os quais já tomaram ciência das doutrinas Budistas, que

certamente conhecem os princípios de Bodhidharma, e a filosofia dos Esotéricos, os quais, tão certo como 2 + 2 = 4 já espantaram de sua porta algumas Testemunha de Jeová, que se pelam de medo dos Muçulmanos... e etc..., etc..., etc... .

No entanto, antes, muito antes.... na Antiguidade, na Idade Média e mesmo ainda na Idade Moderna, quando um Reino era conquistado e subjugado, normalmente ocorria o somatório (Sincretismo), uma mistura que gerava algo diferente de ambas... ou então o Povo dominado era obrigado a abandonar suas crenças, e abraçar as novas.

♦ **Processos de Transferência:** a "criação" do Diabo também é decorrente deles - a pessoa descarrega num mito, numa figura externa, num "ser maléfico absoluto" todo o mal que enxerga dentro de si. E, claro, por não querermos ver a nossa essência ruim, não queremos ver isso como fazendo parte de nosso ser, descarregamos isso de alguma maneira. Podem ser as mais absurdas terapias psicológicas. Mas como estamos tratando do Diabo e não dos desvarios do Consciente e do Inconsciente, a verdade é que tal ser - Satanás - torna-se responsável por tudo aquilo que consideramos ruim ou que se opõe a Deus, sinonimo do Bem e de tudo que é benéfico, altruísta, que perdoa, que tem compaixão, que tem solidariedade e bondade. Transferimos ou descarregamos o ódio, a raiva, o medo, as fobias, os desvios de personalidade, as paixões mundanas. Não aceitamos isso em nós, então transferimos para algo ou alguém. O Diabo é uma ótima pedida!

♦ **Mitologia:** vem de diversas fontes. A primeira delas é Histórica e admite-se que muitos personagens mitológicos de fato existiram, mas as lendas e tradições fabulosas são apenas acréscimos e embelezamentos poéticos. Quer dizer, o fato histórico aconteceu, mas foi contado sob a forma de

Poesia. É o caso da *Ilíada* e da *Odisséia,* tidos como acontecimentos reais, mas narrados de maneira a dar "leveza e suavidade" à narrativa.

A segunda fonte é a Alegórica pura, onde se admite que os Mitos da Antiguidade eram apenas simbolismos, contendo alguma verdade moral, religiosa ou filosófica; mais ou menos como as Parábolas de Jesus, sabe?

Outra fonte para dar asas à Mitologia é a Física; pois os principais elementos, ar, terra, fogo e água, bem como os principais elementos da Natureza, sempre foram objeto de adoração religiosa e as principais divindades de todos os Tempos sempre foram personificações de forças da Natureza, ou de seus derivados: deuses da Boa Colheita, do Sol, da Fertilidade, da Beleza, da Chuva etc...

Percebendo desde os primórdios da Existência que nem tudo à nossa volta é reflexo do Bem, notamos que uma figura representante do Mal, afinal, se torna peça *necessária* à Vida! Nenhuma Sociedade Humana conseguiu viver sem ela - ou ele! Psicologicamente falando, como já foi comentado, nos ajuda a exorcizar, a retirar de dentro de nós todo o Mal e colocá-lo em outro lugar. E Historicamente falando, a essência do Mal é *reconhecida* em toda e qualquer cultura.

A partir dessa constatação, começaram as tentativa de personificá-lo. Personificar o Mal.

Teologicamente falando... bem... isso já é outra questão. Mas antes que todo Cristão Evangélico seja tachado de lunático, vamos ver o que nos diz a História.

E a História observou que, embora presente em todas as Culturas do Mundo, em todas as épocas, esse personagem - a figura do Mal -, é *essencial* no Cristianismo como em nenhuma outra Religião ou Povo.

Parece que a função do Diabo como válvula de escape está muito clara, por exemplo, no Novo Testamento, base da Doutrina Cristã; aí há mais citações do Mal do que do Bem. E mais referências a Satã que a

Deus....

(Naturalmente esta é uma interpretação puramente teórica dos fatos. Não estamos tratando do assunto *Teologicamente!* Ainda...)

Mas vamos começar pelo começo. Em duas palavras: *como* começou a História do Diabo? Em que momento ele foi citado pela primeira vez pelo Homem, seja pelo motivo que for...? Em que momento a personificação do Mal se transformou nessa figura, nesse Nome?!...

A Civilização Humana, desde as suas mais remotas Antiguidades, procurava uma explicação para o Mal. Vamos ver *desde quando* podemos encontrar "Figuras do Mal", e como elas eram encaradas.

♦ **Mesopotâmia: Sumérios, Acádios, Babilônios, Assírios, Neobabilônios, Caldeus, Persas:**



São Sociedades Antigas que vêm desde a Pré-História, e que se desenvolveram na Mesopotâmia. Aqui surgiram Povos e Civilizações tão antigas quanto a do Egito. Os Sumérios foram os primeiros de importância na região; depois vieram os Semitas (Acádios, Babilônios, Assírios). Por fim, os Caldeus e os Persas. Estes são os mais importantes e de quem falaremos a seguir.

Mesopotâmia, em grego, quer dizer "entre rios"; e refere-se à região localizada no Oriente Médio, entre os rios Tigre e Eufrates. Formava a ponta do "Crescente Fértil", o arco de terra habitável que se estendia a oeste através da Síria, e para o sul em direção à Palestina e ao Egito. No uso moderno, o termo adquiriu um significado mais amplo porque se refere não só à terra entre os dois principais rios, mas também aos seus

tributários e vales circundantes, englobando uma área da qual faz parte o Iraque, a Síria oriental e o sudeste da Turquia.

A Região Mesopotâmica foi berço de muitas civilizações antigas: os Sumérios e os Babilônios ao sul; os Assírios ao norte e, mais tarde, os Persas a leste. Nos tempos antigos, por causa da sua riqueza natural, que sempre atraiu os povos procedentes das regiões vizinhas mais próximas, a região conhecida como Mesopotâmia foi alvo de muitas migrações e conquistas. Foi nesse território que o Homem aprendeu a adaptar-se ao meio ambiente, sobretudo através do controle dos cursos de água dos rios por meio de canais e diques, assim tirando proveito do potencial econômico da região.

Por causa da cheia dos rios, o solo era irrigado e, por meio dos canais, fez-se mais fértil ainda, produzindo cultivos abundantes. Foi somente neste momento (quando se conseguiu canalizar a água dos rios e melhorar a qualidade do solo) que começaram a se desenvolver as primeiras comunidades em grande escala. As comunidades mais antigas que surgiram aí datam de 7000 anos a.C, e a partir de 6000 a.C. começaram a aparecer as civilizações que se tornariam as cidades do IV milênio a.C.

Os Homens começaram a lucrar com esse sistema para além dos limites puros da subsistência, e passaram a produzir um excedente, diversificar as atividades culturais e tirar proveitos cada vez maiores das comunidades de uma forma coletiva, isto é, na forma de "Cidade". A "invenção" das cidades pode muito bem ter sido o maior legado da Civilização Mesopotâmica. Não havia apenas uma cidade, mas dezenas delas, cada uma controlando o seu próprio território rural e pastoril, e sua própria rede de irrigação. Cada cidade tinha seu caráter singular: havia Cidades Sagradas, Cidades do Saber, Cidades do Comércio, Cidades de Reis; cidades que floresceram por um tempo e depois foram abandonadas,

mas também algumas que até os dias de hoje são habitadas! A primeira povoação da região é provavelmente Eridu, embora o exemplo mais notável seja Uruk (a Erech Bíblica), ao sul, onde os Templos de adobe eram decorados com refinada metalurgia e pedras lavradas.

Pouco temos a respeito da Religião adotada e rituais praticados, mas sabe-se que sua influência estendeu-se por toda a região vizinha, chegando inclusive a lugares distantes como a costa sírio-palestina. No início do seu florescimento, na Mesopotâmia, doenças, fome e seca eram vistas como as *faces zangadas* dos deuses. Ainda que aparentemente não houvesse a concepção de "Demônios", havia uma distinção entre os deuses bons e aqueles encarregados de espalhar o Mal aos homens e à Natureza, segundo cada espécie.

Havia o grupo que cuidava de espalhar as doenças contagiosas (lepra e malária), o grupo que influenciava na Natureza (vendavais, secas) e o grupo que influenciava o comportamento do homem (raiva, ódio, fúria, epilepsia, distúrbios mentais).

Para cada grupo específico havia os "Sacerdotes", homens estudados e preparados para apaziguá-los por meio de rituais, magias, sacrifícios e chás preparados com ervas próprias. Havia, entretanto, o maior de todos, que nenhum Sacerdote conseguia derrotar: o deus da morte que atemorizava principalmente as gestantes e crianças recém-nascidas. Claro que o índice de mortalidade infantil era muito elevado nesta região e época, e isto era atribuído a um ser espiritual horrível que não poupava as crianças de viverem. Este "deus" era concebido sob a forma de uma serpente.

Por outro lado, a chuva e a boa colheita representavam proteção dos deuses. Quanto à criação, para eles o Mundo começou do Caos e sempre havia a possibilidade disto voltar a acontecer, uma vez que a Criação e a existência eram resultado de uma *luta* que começou no início

dos Tempos.

Os Sumérios constituíram a primeira civilização influente a estabelecer-se na Mesopotâmia, em torno de 3000 a.C. Pouco se sabia sobre eles até 1970 quando tabuletas de argila foram encontradas em Ebla, na atual Síria, revelando uma cidade-Estado bem organizada. Foram eles provavelmente os responsáveis pela primeira cultura urbana, que se estendeu até o norte do Eufrates.

Outras Povoações Mesopotâmicas importantes foram Adab, Isin, Kish, Larsa, Nippur e Ur. As tabuletas também registravam trechos de vários mitos, mostrando que deuses, como Enki, eram vistos como fonte de vida e fertilidade, aparecendo ora como deus-terra, ora como deus-água; Enki, com Anou ou An, deus-céu; e Enlil, deus do vento e, mais tarde, deus da terra, são os deuses mais primitivos da Suméria. Nin-ur-sag, também chamada de Nin-mah ou Aruru, a senhora da montanha, também era cultuada. A hierarquia entre esses deuses muda com o tempo.

No início da civilização Suméria, Anou ocupa a principal posição. Depois, o deus supremo passa a ser Enlil, considerado o regente da Natureza, o senhor do destino e do poder dos Reis. Por sinal, o Rei assumia papel divino. Os antigos sumérios procuravam obter as graças divinas por meio de sacrifícios regulares e oferendas. Cada deus tinha sua festa especial. Os Sumérios foram os primeiros a inventar a escrita - os caracteres cuneiformes. Descobertas arqueológicas e a decifração da escrita cuneiforme têm revelado as tradições culturais e religiosas desses povos. Entre os documentos decifrados, destacam-se alguns anteriores ao Século XV a.C.

Em 2330 a.C. a região foi conquistada pelos Acádios, que estenderam seu domínio sobre a Suméria, unificando toda a Mesopotâmia. Nessa época, percebemos algo mais na Mesopotâmia, a crença na existência de semideuses, por causa de certos achados artísticos. Talvez -

quem sabe - foi legado dos Acádios. Também impressionantes Santuários foram construídos no período de 2121-2004 a.C, no período chamado Terceira Dinastia de Ur.

Declinou-se novamente a Civilização vigente, quando caíram sob o domínio de Hamurabi (1799-1750 a.C), quando a região foi conquistada pelos Babilônios. Sumérios e Acádios perderam sua independência. Novamente uma parte do que podemos saber a respeito da religiosidade deste momento vem evidenciada da Arte, pois dela se fez uso para imprimir e gravar rituais religiosos, em qualquer cultura do Mundo. Então sabemos, indiretamente, por cerâmicas decoradas e estatuetas de mulheres sentadas, que eles acreditavam na existência das deusas da fertilidade, que certamente eram cultuadas.



Os Babilônios (e posteriormente os Assírios) incorporaram os deuses Sumérios apenas trocando seus nomes e alterando a sua hierarquia. Anou, Enki e Enlil permaneceram como deuses principais. Mas muitos outros deuses eram venerados pelo Babilônios: por exemplo Sin, o deus-lua; e Ishtar ou Astarté, deusa do dia e da noite, do amor e da guerra.

No Reinado de Hamurabi, o deus Supremo passa a ser Marduk, o mesmo Enlil dos Sumérios, porém mais poderoso. Chamado de "pai dos deuses", ou criador, Marduk sobrevive com o nome de Assur, deus supremo da Assíria, quando esse povo domina a Mesopotâmia. Sabemos também da existência das Torres Escalonadas (Zigurates), típicas construções religiosas dos Babilônios da Mesopotâmia, e também da

existência de Templos.

A ideologia religiosa dos Babilônios envolvia um sem-número de personalidades divinas, governado por deuses arbitrários, bons e ruins. Nesse contexto sociológico, erguia-se um complexo sistema de relações, no qual incluía o culto, o exorcismo e a magia.

Ainda que a Mesopotâmia, neste período, fosse sinônimo da presença dos Babilônios em toda a região, a Cidade de Babilônia foi a primeira Metrópole dos tempos antigos, no sentido mais real desta palavra. Multicultural, multi-étnica, cheia das incríveis realizações dos Mesopotâmios e das vidas de seus poetas, Sacerdotes, Reis, mulheres e homens de negócios, entretecidos com os Mitos da mais antiga Literatura do Mundo. Não há muitos relatos de como a vida era vivida na sua profundidade nessas cidades invisíveis há muito perdidas. Nippur, Sippar, Assur, Nínive, Ur, Acádia, Babilônia. Estas eram algumas das cidades importantes do Império Babilônico que se estabeleceu na Mesopotâmia.

Os Babilônicos tinham muitos deuses e deusas, os quais se comportavam de maneira estranha algumas vezes, exercendo tanto o Bem quanto o Mal, de acordo com seus *humores.* Daí surgiram muitos Rituais que tinham por objetivo satisfazer aos deuses, ou aplacar-lhes a ira. A relação com os deuses é marcada pela total submissão às suas vontades, mas estes por vezes podem manifestá-las através de sonhos e de oráculos. Importante: perceba que segundo estas crenças antigas, o Bem e o Mal habitavam em *um só* personagem.

Como já foi comentado, claro que A Criação do Mundo era algo que muito naturalmente despertava a curiosidade do Homem. Esses antigos Pagãos acreditavam que, antes de serem criadas terra, céu e mar, todas as coisas apresentavam um aspecto a que se dava o nome de Caos (lembra-se que os Sumérios tinham uma crença semelhante, de muitos anos antes?). Esse Caos, uma enorme e confusa massa onde, entretanto,

jaziam as sementes das coisas. Latentes.

Os deuses e a Natureza, por fim, intervieram e puseram fim a essa discórdia, a esse Caos. Segundo a crença Babilônia, no início do Caos havia deuses bons; mas aqueles que não eram bons *por completo* (o que é diferente de serem "maus"), criaram um exército para ajudá-los. Um exército a partir de pássaros, escorpiões, leões, touros, e assim por diante.

É uma idéia interessante esta, porque fala em "híbridos": metade deuses, metade animais, como já se evidenciava na Cultura Acádia, 500 anos antes, e irá evidenciar-se também em muitas outras culturas antigas, como veremos.

TEXTO EXTRAÍDO DO LIVRO RASTROS DO OCULTO DE DANIEL E ISABELA MASTRAL

7

O REINO DE CRISTO

Você verá aqui como devemos responder a todas estas questões. Nada do que está acontecendo no mundo espiritual permanece oculto para Deus. Sua resposta será fulminante e definitiva.

Os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os bons e os maus desígnios dos corações.

> *"Vi emengir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os chifres, dez diademas, e sobre as cabeças, nomes de blasfêmia. A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu Poder, o seu trono e grande autoridade. Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta* e *dois meses; e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar a nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.*

Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os *vencesse.Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação;* e *adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Ap 13. 5-8).*

"Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê, entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes; quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado; porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados "(Mt 24.15-22).

Será este também o tempo da marca... Quando "*morrerão tantos quantos não adorem a imagem da besta. A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, se fará com que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome. Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é* ***666***" (Ap 13.15-18).

Tais coisas virão. Se aproximam. Atenta teus olhos aos sinais dos Tempo!

Hoje Deus ainda está recrutando Seu Povo, chamando-o. Existe um Remanescente!

Escolha fazer parte do Remanescente! Da Igreja Santa, purificada, sem mácula e sem ruga, Igreja Gloriosa, sem defeito.

Aqui entra o nosso livre arbítrio. Alguns vão pagar o preço proposto... outros não... aqueles que se permitirem ser tratados, serão transformados.

Cremos que nossa Nação ainda experimentará um grande mover de Deus, será palco de um grande avivamento. E seremos, *sim,* Celeiro de Missionários! Isso vai acontecer quando a Igreja receber uma nova Unção. Aí, não somente a obra Missionária virá a crescer, mas seremos infinitamente mais usados por Deus, de muitas maneiras.

Só que... *antes* de Deus derramar esta Unção, o Seu Povo tem que estar pronto. Cada um de nós terá que ser transformado em vaso de honra, para ser capaz de ser portador desta unção. Primeiro temos que experimentar a verdadeira santificação. Temos de buscar a Deus enquanto ainda podemos achá-lo!

Paguemos, portanto, o preço...

Permitamos que verdadeiramente o Espírito do Senhor esteja sobre nós, porque o Senhor nos ungiu para pregar boas novas aos quebrantados, enviou-nos a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e liberdade aos algemados; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da Vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram e a por sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas; óleo de alegria, em vez de pranto; veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que sejamos chamados Carvalhos de Justiça, plantados pelo Senhor, para a sua Glória Is. 61:1-3

Para aqueles que receberem esta nova Unção, junto com ela virá também uma nova autoridade do Alto, e os dizeres Bíblicos deixarão de

ser apenas dizeres, e se tornarão realidade.

É Deus quem me reveste de força e aperfeiçoa meu caminho, Ele dá aos meus pés a ligeireza das corças e me afirma nas minhas alturas. Adestra as minhas mãos para o combate, de sorte que meus braços vergam arcos de bronze (...). Persigo meus inimigos, e os alcanço! Volto apenas depois de haver dado cabo deles. Esmaguei-os a tal ponto, que não puderam levantar-se; caíram sob meus pés. Pois Tu me cingiste de força para o combate e *me submeteste os que se levantam contra mim. Sl. 18:32-34 ; 37-39*

Eleva os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e *a terra. Ele não permitirá que meus pés vacilem; não dormita Aquele que me guarda. É certo que não dormita, nem dorme o Guarda de Israel. O Senhor é quem me guarda; o Senhor é minha sombra à minha destra. De dia não me molestará o sol, nem de noite, a lua. Ele me guardará de todo mal; guardará a minha alma. Guardará a minha vida e a minha entrada, desde agora e para sempre". Sl 121*

O Senhor está comigo; não temerei. Que me poderá fazer o homem? Cercaram-me, cercaram-me de todos os lados; mas em nome do Senhor os destruiu. Como abelhas me cercaram, porém como fogo em espinhos foram queimados, em nome do Senhor os destruí. Sl 118. 6,11-12

Por que dizemos isso? Esta é uma realidade que ainda não contemplamos de maneira *plena* nos nossos dias. Por causa de tudo aquilo que falamos antes. Mas poderá vir a ser literal como fruto da nova

Unção!

Além disso, não precisamos estar *frente a frente com o anticristo.* Podemos ser sal e luz, podemos fazer parte da Noiva, cumprir cabalmente a carreira... e levar muitos conosco.

Ao final do nosso trabalho, seremos arrebatados! *Antes deste momento terrível da História.* Este é o desejo de Deus, que todos nós sejamos salvos da Ira.

> *Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos Céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras. I Ts 4.16-18.*

No final da Grande Tribulação, quando nós já estivermos com Ele, seremos espectadores de uma Batalha inigualável.

A Batalha do Bem contra o Mal.

Junto conosco estarão os que tiverem recebido o Selo de Deus durante o período de reinado do anticristo, os que se converterão durante a Tribulação, e experimentarão a morte física, mas não a eterna...

> *(Os dez chifres* e *a besta) pelejarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com Ele. Ap 17.14*
>
> *Vi o Céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu Cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. Os Seus olhos são chama de fogo; na Sua cabeça, há muitos diademas; tem um Nome escrito que ninguém conhece, senão Ele mesmo. Está*

vestido com um manto tinto de sangue, e o Seu Nome se chama o Verbo de Deus; e seguiam-no os Exércitos que há no Céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro. Sai da Sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as Nações; e Ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar da vinha do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. Tem no Seu manto e *na Sua coxa um Nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.*

Então vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: "Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus, para que comais carne de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes.

E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra Aquele que estava montado no cavala e contra o Seu Exército. Ap 17.14; Ap 19.11-19

Houve peleja no céu. Mikhael e os *seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou na céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo* e *Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos. Ap 12. 7-9*

Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre. Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca Daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartarão das

suas carnes. Ap 19.20-21

Depois de mil anos "Satanás será solto de sua prisão, mas por pouco tempo. E finalmente será lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos. Então, a Morte e o Inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo. Ap 20.2-3, 7,10, 14-15

Então haverá o Juízo de Deus, o Juízo Universal, do qual ninguém escapará.

E eis que venho sem demora, e Comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no Sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à Árvore da Vida, e *entrem na Cidade (Jerusalém Celestial) pelas Portas. Ap 22.12-14.*

TEXTO EXTRAÍDO DO LIVRO GUERREIROS DA LUZ, DE DANIEL E ISABELA MASTRAL



Desenho no asfalto: Inferno, lugar que, segundo a Bíblia, foi preparado para o Diabo e todos os seus anjos e seguidores.

INTRODUÇÃO 2
OS PRIMEIROS PASSOS DENTRO DO SATANISMO..... 4
O VERDADEIRO OBJETIVO DA IRMANDADE..... 10
BATALHA ESPIRITUAL..... 28
O OCULTISMO..... 32
O REINO DE CRISTO..... 46